

EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de História A

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 623/2.ª Fase

13 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2016

VERSÃO 1

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

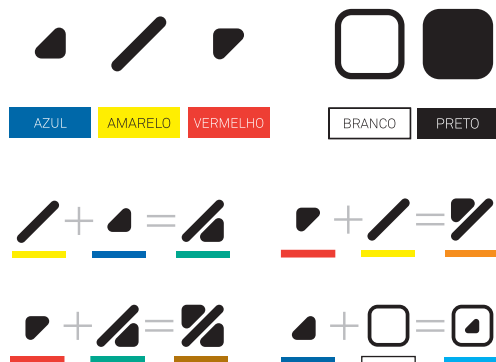
Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO



BRANCO | PRETO | CINZENTOS



TONS METALIZADOS



TONS CLAROS



TONS ESCUROS



Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvam a produção de um texto, a classificação tem em conta a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

GRUPO I

PORTUGAL – O PAÍS URBANO E CONCELHIO NOS SÉCULOS XIII E XIV

Carta de Feira de Vouzela (1393)

D. João I, pela graça de Deus rei de Portugal e do Algarve, a vós juízes e concelho e homens-bons do julgado de Lafões, saúde.

Sabei que os moradores do burgo de Vouzela nos mandaram dizer que el-rei D. Dinis, nosso bisavô [...], querendo fazer graça e mercê aos moradores do dito lugar, lhes dera e outorgara privilégio em que ele mandava que houvesse no dito lugar uma feira franca em cada ano e outorgara certos privilégios àqueles que à dita feira viessem [...]. [No entanto,] por causa das guerras e da grande crise e pobreza que se seguiram, há muito tempo que não se realizava a dita feira nem dela se tirava proveito. E mandaram-nos pedir por mercê que lhes outorgássemos a dita feira.

10 E nós, vendo o que nos disseram e pediram e querendo fazer-lhes graça e mercê, porquanto o dito lugar de Vouzela é o melhor e o mais honrado lugar desse julgado, por ser mais povoado e porque é ponto de passagem de muita gente, temos por bem e outorgamos que possam aí fazer a dita feira em cada ano, no primeiro dia de agosto, a qual mandamos que dure oito dias; e que a dita feira e aqueles que a ela vierem tenham os privilégios, as liberdades e as isenções que têm as feiras francas de Viseu, de Trancoso e da Guarda, que se fazem por dias certos em cada ano.

20 E, para a dita feira ser melhor e mais honrada e os que a ela vierem acharem onde colocar as tendas para as suas mercadorias, mandamos-vos que, com os bens desse concelho, mandeis aí fazer, no rossio, ao lado do paço do concelho que mandámos fazer, dois bons alpendres grandes, um numa parte e outro na outra parte da praça, em que se vendam as ditas mercadorias. E também nos foi dito que se pode fazer no dito rossio um chafariz, para os animais beberem, que pode ser abastecido com a água de um rio que aí existe e que é do concelho.

25 E, para a dita feira ser mais honrada e para aqueles que a ela vierem terem, perto de si, onde dar água aos seus animais, mandamos que façais o dito chafariz e que sejam abertos canais para ter abundância de água. E, se não houver bens e rendas do concelho para que isto se possa fazer, mandamos-vos e permitimos que lanceis para isso contribuições extraordinárias sobre todos os moradores desse julgado, do mesmo modo que nós vos mandámos fazer para a construção do paço do concelho.

Identificação da fonte

Virgínia Rau, *Feiras Medievais Portuguesas. Subsídios para o seu Estudo*, 2.ª ed., Lisboa, Editorial Presença, 1983, pp. 184-185 (adaptado)

1. A confirmação da concessão régia de uma carta para a realização de «uma feira franca em cada ano» (linhas 5-6), em Vouzela, justificava-se
 - (A) pelo desejo de fomentar o mercado externo e de favorecer a integração do país nas rotas do comércio europeu.
 - (B) pela vontade de desenvolver os domínios senhoriais e de diversificar as fontes de rendimento das ordens privilegiadas.
 - (C) pela necessidade de aumentar a receita fiscal da Coroa e para limitar o crescimento dos homens de negócios.
 - (D) pela intenção de proteger os interesses dos mercadores portugueses e pela proximidade aos eixos de comunicação terrestres.

2. Na organização do espaço urbanístico de Vouzela, o «rossio» (linha 19), onde se realizava a feira, localizava-se
 - (A) no centro, dentro do espaço amuralhado, onde estavam instalados os principais núcleos do poder religioso, político e económico.
 - (B) no arrabalde, fora do espaço amuralhado, onde residia a comunidade mourisca, responsável pelo dinamismo económico do burgo.
 - (C) no termo, onde se localizavam as habitações dos mercadores abastados da cidade.
 - (D) na judiaria, onde os residentes comercializavam os seus excedentes agrícolas.

3. No quadro da construção do Portugal medieval, os concelhos, como o de Vouzela, eram
 - (A) senhorios onde o clero gozava de isenção judicial, fiscal e militar.
 - (B) propriedades obtidas através da presúria e pertencentes ao rei.
 - (C) comunidades populacionais detentoras de autonomia administrativa.
 - (D) domínios onde os nobres tinham poder sobre a terra e sobre os homens.

4. Nos séculos XIII e XIV, a política régia de criação de concelhos tinha por objetivo
 - (A) o controlo e a averiguação do estado dos bens do rei e dos bens da Coroa.
 - (B) o incremento dos impostos senhoriais sobre as comunidades dependentes.
 - (C) o povoamento e o desenvolvimento económico de regiões do interior.
 - (D) o fortalecimento das relações hierárquicas de vassalidade entre a nobreza.

GRUPO II

PORTUGAL E O IMPÉRIO COLONIAL NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XIX: DIFICULDADES DE IMPLANTAÇÃO DO LIBERALISMO

Documento 1

O confronto entre liberais e absolutistas – perspectiva de um exilado em Londres (1828)

Os absolutistas pretendem despojar Portugal das instituições que o Senhor D. Pedro IV, seu legítimo monarca, lhe outorgara [...]. Em junho de 1826, com a Carta Constitucional, começou a divergência de opiniões. O governo [...], como a opinião pública se manifestasse, foi forçado a publicá-la, mas ao mesmo tempo começou-se a maquiinar contra ela e contra o monarca [...]. Então começou a ouvir-se o nome do Infante D. Miguel, a insinuar-se que ele era o legítimo rei de Portugal [...]. Girou dinheiro, seduziu-se parte do exército, armou-se a rebelião. [...] Chegou por fim o Infante Regente, e então respiraram os absolutistas, que [...] ocuparam os primeiros cargos e depuseram todos os homens afetos à causa de D. Pedro [...]. Foi dissolvida a Câmara dos Deputados, [...] sem causa justificada [...]. E o governo representativo, de facto, deixou de existir em Portugal. [...] As câmaras municipais foram instruídas a dirigir representações ao Regente, em que deviam pedir que se declarasse rei absoluto e abolisse a Carta [...].

A única lei fundamental da monarquia portuguesa é a Carta Constitucional, e toda a legislação antecedente que a contrarie se acha abolida. [...] D. Pedro, que é filho de um rei português, que nasceu em Portugal e que reina num Estado que fez parte da monarquia portuguesa, não pode ser julgado estrangeiro. [...] A guerra do Brasil e a sua revolução são outro argumento que os inimigos da liberdade produzem para demonstrar que D. Pedro não pode ser rei de Portugal [...]. A revolução comunicou-se como um incêndio de Portugal ao Brasil, que sendo uma colónia adulta, estava disposta para a independência. Longe está que D. Pedro a promovesse [...].

D. Miguel promete ressuscitar o sistema em que o absolutismo pode medrar e oprimir os povos em seu nome. [...] Sendo a Carta Constitucional estabelecida por D. Pedro, legítimo rei de Portugal, só por ele ou por Deus pode a mesma ser revogada, e nunca por D. Miguel, que jurou cumpri-la e guardá-la como seu primeiro súbdito. [...] Uma parte dos absolutistas acha que o barulho da plebe e as deliberações das câmaras bastam para destronar D. Pedro; outra parte julga necessária a convocação das Cortes à maneira antiga. [...] Ora, sendo essas Cortes ilegais, todas as suas decisões serão igualmente nulas e não podem aproveitar ao partido usurpador.

Documento 2

O confronto entre liberais e absolutistas – perspectiva de José Agostinho de Macedo (1828)

Todos os portugueses [...] se devem indignar quando se lembrarem que os liberais, [...] inimigos da pátria, da religião e do rei, [...] vão buscar asilo na Grã-Bretanha para [...] vilipendiar a sua pátria, insultar o trono e o altar, [...] promover revoluções [...]. O rei legítimo de Portugal é o Senhor D. Miguel I, porque entrou na categoria de [filho] primogénito, porque sucede pelas leis primordiais a seu pai, porque é reconhecido e proclamado pela Nação, legitimamente representada nos três estados do reino [...]. A Carta, como eles dizem, outorgada pelo Senhor D. Pedro, não é, nem pode ser, obra sua [...]. É uma lei fundamental feita arbitrariamente, sem audiência de interessados [...].

Chegou o legítimo rei D. Miguel e foi visto com prazer pelos bons portugueses [...]. E, no meio das aclamações de toda a Nação [...], foi seguido pelos homens de bem, que ele soube desde logo chamar a si [...]. Era rei legítimo e não usurpador [...]. Sua Majestade não assumiu o título de rei senão depois de manifestar a todas as nações que o assumia por direito e por aclamação [...].

Os dois mais poderosos motivos por que D. Pedro perdeu o direito que, como primogénito, tinha ao trono de Portugal foram a revolução do Brasil, pela qual se separou para sempre de Portugal, e a guerra que declarou a seu pai e à Nação [...]. D. Pedro marchou como chefe dos revolucionários, faltou aos deveres de obediência ao pai, desmembrou a monarquia, escandalizou o mundo, dando um terrível exemplo de rebeldia [...].

As Cortes legítimas da Nação portuguesa formar-se-ão da reunião dos três distintos estados do reino [...]. A forma de representação política da Nação portuguesa [em duas câmaras] foi determinada pela chamada Carta Constitucional, que é nula por si mesma e pela autoridade de que emana, o puro arbítrio de um príncipe que se declarou estrangeiro [...]. Nós somos livres, o nosso rei é livre, dizem em 1828 as Cortes de Lisboa. Não queremos outro rei senão o Senhor D. Miguel I.

1. Na sequência da Revolução de 1820, a Constituição de 1822 representa uma tendência do liberalismo português que consagra
 - (A) a origem divina do poder, o papel absoluto do rei e o estatuto privilegiado do clero e da nobreza.
 - (B) a forma republicana de regime, a municipalização do país e a separação entre a Igreja e o Estado.
 - (C) a soberania popular, a limitação das prerrogativas reais e a abolição dos privilégios nobiliárquicos.
 - (D) o sufrágio indireto, o papel moderador do rei e a criação de Cortes compostas por duas câmaras.
2. Refira, a partir do documento 1, três fatores que contribuíram para a independência do Brasil.
3. Compare as duas perspetivas sobre o confronto entre liberais e absolutistas, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a três aspetos em que se opõem.

Identificação das fontes

Doc. 1 – Anónimo [*portuguez residente em Londres*], *Quem He o Legítimo Rey de Portugal? – Questão Portuguesa, submettida ao juizo dos homens imparciaes*, Londres, Officina Portuguesa, 1828, pp. 3-78, in <https://archive.org/stream> (consultado em 17/11/2015) (adaptado)

Doc. 2 – José Agostinho de Macedo, *Refutação do Monstruoso, e Revolucionário Escripto Impresso em Londres Intitulado Quem He o Legítimo Rei de Portugal?* [...], Lisboa, Impressão Régia, 1828, pp. 3-79, in <https://books.google.pt> (consultado em 18/11/2015) (adaptado)

GRUPO III

A CONSTRUÇÃO DO MODELO SOVIÉTICO: IDEOLOGIA E PRÁTICAS

Documento 1

Declaração dos Direitos do Povo Trabalhador e Explorado – proposta de Lenine, aprovada pelo III Congresso dos Sovietes, a apresentar à Assembleia Constituinte (janeiro de 1918)

Tendo-se determinado como missão essencial abolir toda a exploração do homem pelo homem, suprimir por completo a divisão da sociedade em classes, esmagar de modo implacável a resistência dos exploradores, estabelecer a organização socialista da sociedade e alcançar a vitória do socialismo em todos os países, a Assembleia Constituinte decreta:

- 1) Fica abolida a propriedade privada da terra. Declara-se que toda a terra, com todos os edifícios, o gado e as ferramentas, é património de todo o povo trabalhador.
- 2) Ratifica-se a lei soviética sobre o controlo operário [...], com o objetivo de assegurar o poder do povo trabalhador sobre os exploradores e como primeira medida para que as fábricas, minas, caminhos de ferro e demais meios de produção e de transporte passem por inteiro a ser propriedade do Estado operário e camponês.
- 3) Ratifica-se a passagem de todos os bancos para a propriedade do Estado, como uma das condições da emancipação das massas trabalhadoras do jugo do capital.
- 4) Fica estabelecido o trabalho obrigatório para todos, com o fim de eliminar as camadas parasitas da sociedade.
- 5) Decreta-se o armamento dos trabalhadores, a formação de um Exército Vermelho socialista de operários e camponeses e o desarmamento completo das classes proprietárias, com o objetivo de assegurar a plenitude do poder das massas trabalhadoras e de eliminar toda a possibilidade de restauração do poder dos exploradores.

Documento 2

O estalinismo – campos de trabalho e desenvolvimento industrial (1940)



1. Selecione o acontecimento que, em 1917, na Rússia, marcou o início do primeiro Estado socialista no mundo.

- (A) Revolução de Fevereiro.
- (B) Abdicação do czar.
- (C) Domingo Sangrento.
- (D) Revolução de Outubro.

2. Refira três características do modelo político-económico defendido por Lenine, refletidas no documento 1.

3. Associe cada um dos elementos presentes na coluna **A**, relativos ao modelo soviético, à respetiva definição que consta da coluna **B**.

Escreva, na folha de respostas, apenas as letras e os números correspondentes.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Decreto do controlo operário	(1) Conjunto de metas para o desenvolvimento económico, definidas pelo Estado, para um período de cinco anos.
(b) Kolkhoz	(2) Coletivização do sector secundário, após a revolução bolchevique, e atribuição da gestão da produção aos operários.
(c) Plano quinquenal	(3) Desnacionalização, durante a NEP*, de pequenas empresas, muitas das quais foram entregues aos antigos proprietários.
	(4) Quinta, de propriedade estatal, cuja mão de obra assalariada era contratada por um período de cinco anos.
	(5) Quinta coletiva, cabendo ao Estado uma parte da produção e a restante aos camponeses, em função do trabalho efetuado.

* NEP/NPE – Nova Política Económica.

4. Explique, a partir dos documentos 1 e 2, três medidas políticas que definem o carácter totalitário do regime soviético.

Identificação das fontes

Doc. 1 – www.marxists.org (consultado em 20/11/2015) (adaptado)

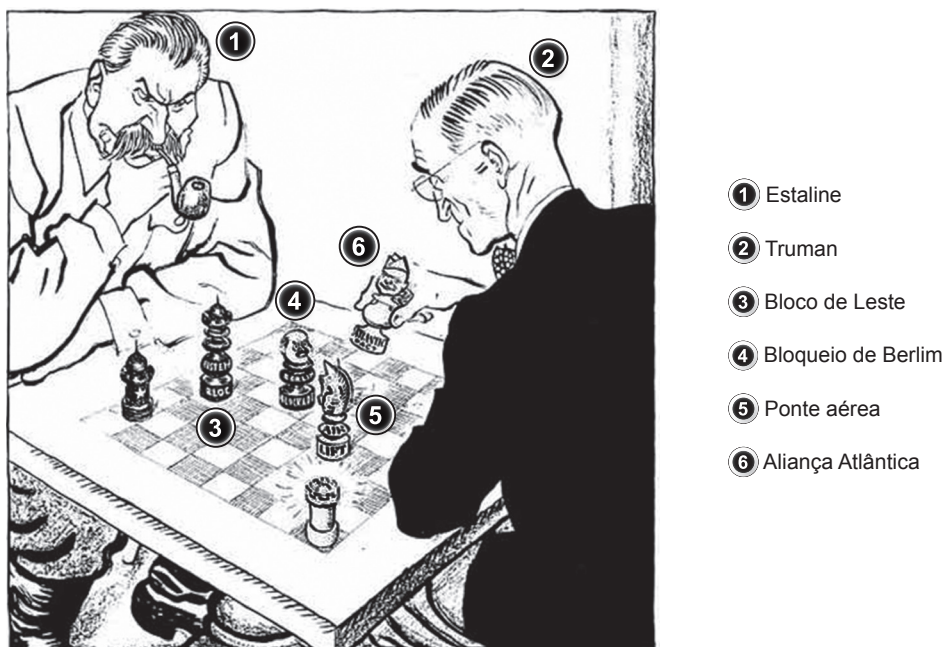
Doc. 2 – www.languagesoftheworld.info (consultado em 22/11/2015) (adaptado)

GRUPO IV

PORTUGAL E O MUNDO: DA GUERRA FRIA AOS PROBLEMAS DA ATUALIDADE

Documento 1

O ambiente político internacional após a II Guerra Mundial – caricatura (c. 1949)



Documento 2

O Estado Novo no quadro internacional do segundo pós-guerra – discurso de Salazar dirigido às Comissões da União Nacional (12/12/1950)

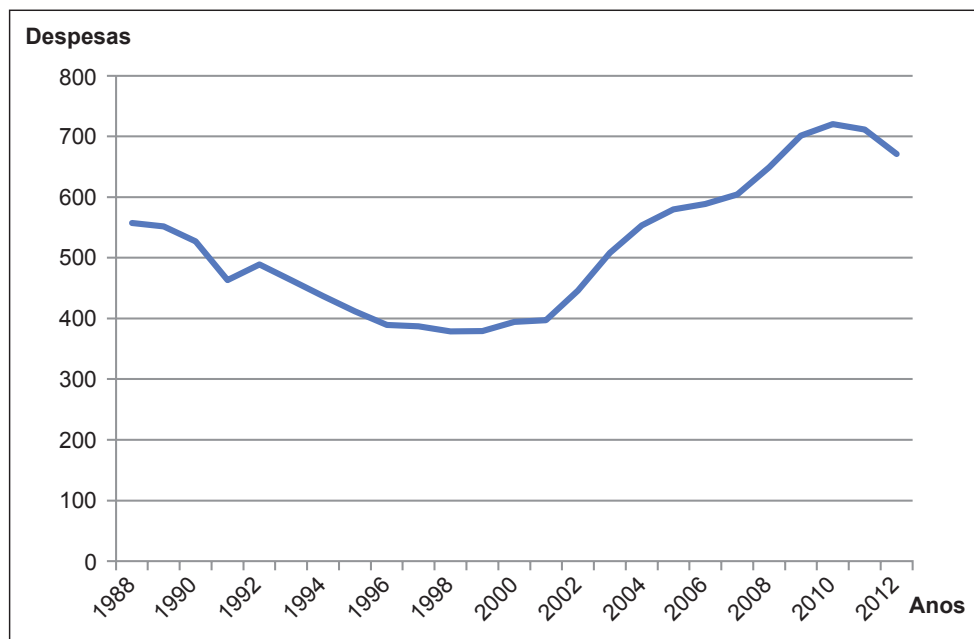
Como os estatutos [da União Nacional] precederam a Constituição, nasceram sobrecarregados de uma parte ideológica que parece não haver vantagem em conservar [...]. Uma tarefa deverá ser [...] o apoio às diretrizes que forem traçadas, sem essa discussão sistemática e infundável das coisas que não podem nem têm de ser discutidas [...].

Outra tarefa que se impõe à União Nacional é apoiar a atuação externa do Governo. [...] No meu entendimento, [...] a Rússia tem realizado com habilidade e proveito a [...] «exploração da vitória», continuando a guerra na paz. Isso tem-lhe permitido criar à sua volta [...] uma roda de países [satélites]. Nesta tentativa de alargamento da influência, a Rússia só parará onde uma força igual se lhe oponha. [...] O facto de os partidos comunistas nacionais se considerarem [...] secções de um partido que é um Estado estrangeiro faz deles instrumentos de uma política [...] predominantemente estrangeira. [...] Sendo contraditórios, no comunismo e no mundo ocidental, os conceitos básicos acerca do homem, da sociedade e da vida, todas as tentativas de conciliação na ordem interna estão votadas ao fracasso. [...] De há um ano para cá, a política das potências ocidentais passou a dispor de uma parte da iniciativa que até aí, e desde o fim da guerra, pertencera exclusivamente à Rússia. [...] Um conflito não pode ser evitado senão através de preparação bastante, tendente a restabelecer um equilíbrio de forças que torne a guerra negócio arriscado e grave. [...]

Esta política delicada e perigosa de se armar para a guerra por amor da paz exige sólidas frentes interiores [...]. O comunismo é, pois, como movimento revolucionário e expressão de uma política internacional agressiva, o grande inimigo do momento.

Documento 3

Evolução das despesas militares no orçamento dos EUA (1988-2012) (em milhares de milhões de dólares)



Documento 4

Conferência da ONU sobre as mudanças climáticas, Copenhaga (2009) – cartaz da Greenpeace



Tradução:

«Lamento. Poderíamos ter impedido as alterações climáticas catastróficas... Não o fizemos.»

Copenhaga 2009 – *Agir já – mudar o futuro*

1. Em Portugal, a sobrevivência do Estado Novo após o fim da II Guerra Mundial (documento 2), no contexto da Guerra Fria, ficou a dever-se

- (A) ao forte impulso industrializador proporcionado no quadro da reconstrução da Europa.
- (B) à neutralidade adotada durante o conflito e a pequenas mudanças na estrutura do regime.
- (C) ao alinhamento com as forças do Eixo durante a guerra e à consolidação do autoritarismo.
- (D) à modernização do sector agrícola no quadro da prosperidade dos «Trinta Gloriosos».

2. Indique o nome da organização política, surgida no imediato segundo pós-guerra, que reuniu a oposição democrática no combate às políticas do Estado Novo refletidas no documento 2.

3. Transcreva duas afirmações do documento 2 que justificam a manutenção, após a II Guerra Mundial, da política repressiva do Estado Novo relativamente à oposição comunista.

4. Ordene cronologicamente os seguintes acontecimentos relacionados com a história de Portugal e do mundo, do final da II Guerra Mundial ao início do século XXI. Escreva, na folha de respostas, a sequência correta de letras.

- (A) Eleição de Ronald Reagan nos EUA com um programa baseado no neoliberalismo.
- (B) Manifestações de regozijo, em Lisboa, pela vitória dos aliados na II Guerra Mundial.
- (C) Atentados nos EUA contra o World Trade Center e contra o Pentágono.
- (D) Lançamento do satélite Sputnik 1, que colocou a URSS na dianteira da conquista espacial.
- (E) Derrube do Estado Novo e instauração de um regime democrático em Portugal.

5. Desenvolva, a partir dos documentos de 1 a 4, o seguinte tema:

Dos conflitos do mundo bipolar aos novos desafios do mundo unipolar.

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, três aspetos de cada um dos seguintes tópicos:

- afirmação da política de blocos no segundo pós-guerra;
- hegemonia político-militar dos EUA na viragem para o século XXI;
- dificuldades colocadas pela emergência das questões transnacionais no mundo atual.

Identificação das fontes

Doc. 1 – <http://mason.gmu.edu> (consultado em 21/11/2015) (adaptado)

Doc. 2 – Oliveira Salazar, *Discursos e Notas Políticas IV, 1943-1950*, Coimbra, Coimbra Editora, 1951, pp. 484-509 (adaptado)

Doc. 3 – <http://www.sipri.org> (consultado em 22/11/2015) (adaptado)

Doc. 4 – <http://osocio.org> (consultado em 22/11/2015) (adaptado)

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item					
	Cotação (em pontos)					
I	1.	2.	3.	4.		
	5	5	5	5		20
II	1.	2.	3.			
	5	20	25			50
III	1.	2.	3.	4.		
	5	20	5	25		55
IV	1.	2.	3.	4.	5.	
	5	5	10	5	50	75
TOTAL						200

ESTA FOLHA NÃO ESTÁ IMPRESSA PROPOSITADAMENTE

Prova 623

2.^a Fase

VERSÃO 1

EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de História A

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 623/2.ª Fase

Critérios de Classificação

15 Páginas

2016

VERSÃO DE TRABALHO

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de seleção.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

Itens de seleção

Nos itens de seleção, a cotação do item só é atribuída às respostas integralmente corretas e completas. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Nas respostas aos itens de seleção, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra ou do número correspondente.

Itens de construção

Nos itens de resposta curta são atribuídas pontuações às respostas total ou parcialmente corretas, de acordo com os critérios específicos.

Nos itens de resposta restrita e de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

A classificação das respostas aos itens cujos critérios se apresentam organizados por níveis de desempenho resulta da pontuação do nível de desempenho em que forem enquadradas e da aplicação dos critérios de desvalorização definidos para situações específicas.

No item de resposta extensa, sempre que uma resposta revele um desempenho que não se integre em nenhum de dois níveis descritos consecutivos, é atribuída a pontuação correspondente ao nível intercalar que os separa.

As respostas que não apresentem exatamente os mesmos termos ou expressões constantes dos critérios específicos de classificação são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Os critérios de classificação das respostas aos itens de resposta restrita e de resposta extensa têm em conta os tópicos de resposta apresentados, a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

Caso as respostas contenham elementos contraditórios, apenas são considerados para efeito de classificação os aspetos que não apresentem esses elementos.

As respostas aos itens de resposta restrita que apresentem erros científicos graves, como, por exemplo, a total descontextualização do tempo histórico, são classificadas com zero pontos.

Nas respostas ao item de resposta extensa que apresentem erros científicos graves, como, por exemplo, a total descontextualização do tempo histórico, os tópicos de referência aos quais esses erros estejam associados não são considerados para efeito de classificação.

Relativamente à integração, nas respostas, da informação contida nos documentos, estão previstos os critérios de desvalorização a seguir descritos:

- nos itens de resposta restrita que contêm a expressão «presentes em» ou outra equivalente, as respostas que não integrem qualquer informação contida nos documentos são classificadas com zero pontos;
- nos itens de resposta restrita que contêm a expressão «a partir de», as respostas que não integrem, pelo menos, um aspeto relacionado com a informação contida nos documentos são classificadas com a pontuação correspondente ao nível de desempenho imediatamente abaixo do nível em que as respostas seriam enquadradas;
- no item de resposta extensa, as respostas que não integrem informação contida no conjunto dos documentos previstos para um dado nível de desempenho são classificadas com a pontuação correspondente ao nível de desempenho imediatamente abaixo do nível em que as respostas seriam enquadradas;
- no item de resposta extensa, as respostas que não integrem qualquer informação contida nos documentos são classificadas com a pontuação correspondente ao nível de desempenho que se situa dois níveis abaixo do nível em que as respostas seriam enquadradas, excetuando-se a resposta posicionada no nível dois, que é classificada com a pontuação correspondente ao nível de desempenho imediatamente abaixo, e a resposta posicionada no nível um, cuja classificação já reflete uma abordagem genérica.

Nas respostas aos itens de resposta restrita e ao item de resposta extensa, a classificação a atribuir traduz a avaliação do desempenho no domínio específico da disciplina e no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa, realizando-se esta última de acordo com os níveis a seguir descritos.

Níveis	Descritores
3	Texto claro e correto nos planos da sintaxe, da pontuação e da ortografia.
2	Texto com incorreções nos planos da sintaxe, da pontuação ou da ortografia que não afetam a sua clareza.
1	Texto com incorreções nos planos da sintaxe, da pontuação ou da ortografia que afetam parcialmente a sua clareza.

No caso de a resposta não atingir o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina, não é classificado o desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

CHAVE DOS ITENS DE SELEÇÃO (ESCOLHA MÚLTIPLA)

ITENS	VERSÃO 1	VERSÃO 2	PONTUAÇÃO
1.	(D)	(A)	5
2.	(A)	(C)	5
3.	(C)	(B)	5
4.	(C)	(B)	5

GRUPO II

1. Versão 1 – (C); Versão 2 – (B) 5 pontos

2. 20 pontos

Tópicos de resposta:

- influência dos movimentos independentistas nos EUA (OU nas colónias espanholas do continente americano);
- afirmação de sentimentos autonomistas dos brasileiros (OU organização de movimentos independentistas OU eclosão da «Inconfidência Mineira»);
- afirmação do Brasil enquanto sede da corte portuguesa OU afirmação do Brasil como «uma colónia adulta, [...] disposta para a independência» (doc. 1);
- desenvolvimento económico do Brasil, graças à abertura dos seus portos ao comércio internacional (OU outro exemplo) OU evolução económica do Brasil e sua transformação numa «colónia adulta, [...] disposta para a independência» (doc. 1);
- afirmação de interesses burgueses brasileiros incompatíveis com a existência do exclusivo colonial;
- influência da revolução liberal portuguesa de 1820: «A revolução comunicou-se como um incêndio de Portugal ao Brasil» (doc. 1);
- descontentamento dos brasileiros com o regresso de D. João VI a Portugal, na sequência da revolução liberal de 1820;
- insatisfação decorrente da política antibrasileira das cortes constituintes portuguesas (OU decorrente do objetivo de restituir o Brasil à condição de colónia OU da perda de vários benefícios concedidos);
- desafio de muitos patriotas brasileiros ao príncipe regente D. Pedro para não cumprir a ordem de regresso a Lisboa (OU para aceitar a coroa do Brasil);
- apoio à causa independentista por parte dos britânicos OU interesse dos britânicos em recuperar o domínio dos mercados americanos.

Níveis	Níveis de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	1	2	3
	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina			
5	A resposta apresenta a referência a três dos fatores solicitados, com: • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento.	18	19	20
4	A resposta apresenta a referência a três dos fatores solicitados, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros: • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento.	14	15	16
3	A resposta apresenta a referência a dois dos fatores solicitados, com: • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento.	10	11	12
2	A resposta apresenta a referência a dois dos fatores solicitados, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros: • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. OU A resposta apresenta a referência a um dos fatores solicitados, com: • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento.	6	7	8
1	A resposta apresenta a referência a um dos fatores solicitados OU a ausência de individualização de cada um dos fatores solicitados, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros: • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento.	2	3	4

3. 25 pontos

Tópicos de resposta:

- **[Modelos político-ideológicos]** enquanto no documento 1 – texto de um exilado português em Londres – se enaltecem o liberalismo e os seus princípios fundamentais, como a existência de um «governo representativo» (OU como o direito à «liberdade»), OU se rejeita o absolutismo, considerado um sistema para «oprimir os povos», no documento 2 – texto de José Agostinho de Macedo – faz-se a apologia do absolutismo e dos seus valores, como a conceção tradicional da pátria (OU como a organização jurídico-social em «três estados» OU como a imposição do catolicismo como religião única OU como o carácter absoluto e divino do rei) OU é feita a condenação do liberalismo, visto como uma ideologia perigosa que visa «promover revoluções» (OU que é partilhada por «inimigos da pátria, da religião e do rei»);
- **[Legitimidade sucessória de D. Pedro]** enquanto no documento 1 se constata que D. Pedro IV é o «legítimo rei de Portugal» por ser português e filho primogénito de D. João VI (OU se considera que, apesar de reinar «num Estado que fez parte da monarquia portuguesa, não pode ser julgado estrangeiro» OU não pode ser responsabilizado pela independência do Brasil, pois «longe está que D. Pedro a promovesse»), no documento 2 afirma-se a ilegitimidade sucessória de D. Pedro, o qual «perdeu o direito que [...] tinha ao trono de Portugal» por ter contribuído para que o Brasil se separasse «para sempre de Portugal» (OU por causa da «guerra que declarou a seu pai e à Nação» OU porque «marchou como chefe dos revolucionários, faltou aos deveres de obediência ao pai, desmembrou a monarquia, escandalizou o mundo, dando um terrível exemplo de rebeldia» OU por ser imperador do Brasil OU por ser «um príncipe que se declarou estrangeiro»);

- **[Carta Constitucional]** enquanto no documento 1 se proclama a Carta Constitucional, outorgada por D. Pedro IV, como «a única lei fundamental da monarquia portuguesa» que se sobrepõe a toda a legislação antiga (OU que, tendo sido «estabelecida por D. Pedro, legítimo rei de Portugal, só por ele ou por Deus pode a mesma ser revogada»), no documento 2 declara-se a Carta Constitucional como um documento sem valor legal, porque a autoria de D. Pedro é posta em dúvida (OU porque «é uma lei fundamental feita arbitrariamente, sem audiência de interessados» OU porque a «autoridade de que emana» é a de «um príncipe que se declarou estrangeiro»);
- **[Representação política da Nação]** enquanto no documento 1 se infere que a representação política da Nação (OU o poder legislativo) é competência das Cortes (OU que, com a dissolução da Câmara dos Deputados, «o governo representativo, de facto, deixou de existir em Portugal» OU que é ilegítimo a D. Miguel convocar as «Cortes à maneira antiga», por não ter autoridade para tal e porque jurara respeitar a Carta OU porque, «sendo essas Cortes ilegais, todas as suas decisões serão igualmente nulas»), no documento 2 legitima-se o modelo político do Antigo Regime, no qual as Cortes se formam «da reunião dos três distintos estados do reino» OU desvaloriza-se a representação política (OU o poder legislativo) das duas Câmaras do reino, considerando que, sendo «determinada pela chamada Carta Constitucional», «é nula por si mesma»;
- **[Proclamação de D. Miguel como rei]** enquanto no documento 1 se denuncia o Infante D. Miguel como «usurpador», por se ter feito aclamar rei absoluto (OU por não ter respeitado a Carta Constitucional, que jurou respeitar «como seu primeiro súbdito» OU por ter utilizado meios ilícitos para conquistar apoiantes OU por ter perseguido os adversários), no documento 2 aplaude-se a atitude de D. Miguel, considerado o verdadeiro sucessor de D. João VI e «rei legítimo e não usurpador» (OU que «não assumiu o título de rei senão depois de manifestar a todas as nações que o assumia por direito e por aclamação»);
- **[Apoio popular a D. Miguel]** enquanto no documento 1 se denunciam as manobras dos absolutistas para criarem uma onda de apoio popular a D. Miguel, em que «girou dinheiro, seduziu-se parte do exército, armou-se a rebelião» (OU em que «as câmaras municipais foram instruídas a dirigir representações ao Regente, em que deviam pedir que se declarasse rei absoluto e abolisse a Carta»), no documento 2 enaltece-se o apoio popular a D. Miguel I como rei legítimo, «visto com prazer pelos bons portugueses» (OU que, «no meio das aclamações de toda a Nação [...], foi seguido pelos homens de bem, que ele soube desde logo chamar a si»).

Níveis	Níveis de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	1	2	3
	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina			
5	A resposta apresenta a comparação de três dos aspetos solicitados, com: • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida nos documentos.	23	24	25
4	A resposta apresenta a comparação de três dos aspetos solicitados, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros: • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida nos documentos.	18	19	20
3	A resposta apresenta a comparação de dois dos aspetos solicitados, com: • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida nos documentos.	13	14	15
2	A resposta apresenta a comparação de dois dos aspetos solicitados, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros: • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida nos documentos. OU A resposta apresenta a comparação de um dos aspetos solicitados, com: • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida nos documentos.	8	9	10
1	A resposta apresenta a comparação de um dos aspetos solicitados OU a mera integração de elementos dos dois documentos, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros: • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida nos documentos.	3	4	5

GRUPO III

1. Versão 1 – (D); Versão 2 – (C) 5 pontos

2. 20 pontos

Tópicos de resposta:

- assunção, após a Revolução de Outubro, de princípios ideológicos propostos por Karl Marx no século XIX OU oposição ao modo de produção capitalista, assente no «jugo do capital»;
- afirmação do objetivo de «estabelecer a organização socialista da sociedade» (OU da construção do socialismo na Rússia e no mundo: «alcançar a vitória do socialismo em todos os países»);
- defesa da ditadura do proletariado como meio de garantir «o poder do povo trabalhador sobre os exploradores» (OU «a plenitude do poder das massas trabalhadoras») OU para anular qualquer «possibilidade de restauração do poder dos exploradores»;
- afirmação do princípio da luta de classes (OU do objetivo de construção de uma sociedade sem classes): «Tendo-se determinado como missão essencial abolir toda a exploração do homem pelo homem, suprimir por completo a divisão da sociedade em classes, esmagar de modo implacável a resistência dos exploradores» (OU «eliminar as camadas parasitas da sociedade»);
- instituição do «trabalho obrigatório para todos», para «eliminar as camadas parasitas da sociedade»;
- coletivização da terra (OU abolição da posse privada de terra): «Fica abolida a propriedade privada da terra.» OU «Declara-se que toda a terra, com todos os edifícios, o gado e as ferramentas, é património de todo o povo trabalhador.»;
- coletivização de fábricas e de transportes: «as fábricas, minas, caminhos de ferro e demais meios de produção e de transporte passem por inteiro a ser propriedade do Estado operário e camponês.»;
- nacionalização da banca, com «a passagem de todos os bancos para a propriedade do Estado»;
- proteção das conquistas bolcheviques através da criação do Exército Vermelho: «Decreta-se o armamento dos trabalhadores, a formação de um Exército Vermelho socialista de operários e camponeses».

Níveis	Níveis de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	1	2	3
	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina			
5	A resposta apresenta a referência a três das características solicitadas, com: • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento.	18	19	20
4	A resposta apresenta a referência a três das características solicitadas, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros: • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento.	14	15	16
3	A resposta apresenta a referência a duas das características solicitadas, com: • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento.	10	11	12
2	A resposta apresenta a referência a duas das características solicitadas, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros: • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento. OU A resposta apresenta a referência a uma das características solicitadas, com: • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento.	6	7	8
1	A resposta apresenta a referência a uma das características solicitadas OU a ausência de individualização de cada uma das características solicitadas, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros: • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida no documento.	2	3	4

3. 5 pontos

Chave de resposta:

Versão 1: (a) → (2) (b) → (5) (c) → (1)

Versão 2: (a) → (3) (b) → (4) (c) → (5)

4. 25 pontos

Tópicos de resposta:

- aniquilação dos opositores internos à Revolução de Outubro (OU do czar e da sua família OU das ordens privilegiadas OU dos sectores burgueses), para destruir «de modo implacável a resistência dos exploradores» (OU para «eliminar toda a possibilidade de restauração do poder dos exploradores») (doc. 1);
- esmagamento, pelo Exército Vermelho (doc. 1) (OU no contexto da guerra civil), do Exército Branco apoiado por países estrangeiros, que receavam a expansão do bolchevismo;
- dissolução da «Assembleia Constituinte» (doc. 1), na qual os bolchevistas não dispunham de maioria;
- proibição dos partidos políticos, à exceção do comunista, instituindo-se um regime de partido único;
- implementação da censura à comunicação social, com encerramento de jornais simpatizantes dos interesses burgueses;

- criação de uma polícia política (OU da Tcheca OU da NKVD), para a vigilância (OU a repressão OU a prisão OU o julgamento sumário) de possíveis opositores ao regime;
- repressão violenta dos sectores que resistiram à coletivização (doc. 1) após a Revolução de Outubro (OU dos camponeses que resistiram à requisição forçada de alimentos, no contexto do comunismo de guerra OU, na era estalinista, dos *kulaks*, muitos dos quais tinham beneficiado com a Nova Política Económica – OU NEP OU NPE);
- realização, no período estalinista, de purgas (OU de depurações) no interior do próprio Partido Comunista, visando o afastamento (doc. 2) de eventuais rivais de Estaline (OU de históricos dirigentes bolcheviques OU de membros destacados do Exército Vermelho OU de elementos da administração);
- criação de campos de trabalho forçado (OU deportações em massa para a Sibéria), sendo a mão de obra dos prisioneiros mobilizada para a construção de cidades (OU de complexos industriais OU de infraestruturas) (doc. 2);
- consolidação, na era estalinista, de um Partido Comunista burocratizado (OU disciplinado OU submetido à vontade de Estaline);
- identificação entre o Estado e o Partido Comunista (OU controlo do aparelho de Estado pelo Partido Comunista OU implementação do centralismo democrático), com as mesmas personalidades a exercer funções nos órgãos do Partido e nos órgãos do Estado;
- promoção do culto da figura de Estaline, através da propaganda (OU através das organizações de enquadramento de massas OU através da comunicação social);
- criação de organizações destinadas a doutrinar a juventude nos valores do regime (OU no culto da figura de Estaline OU outro exemplo);
- criação de organizações de enquadramento de massas, como os sindicatos controlados pelo Partido Comunista (OU outro exemplo);
- instrumentalização da produção cultural (OU da produção artística), que se torna veículo de enaltecimento do regime.

Níveis	Níveis de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	1	2	3
	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina			
5	A resposta apresenta a explicação de três das medidas solicitadas, com: • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida nos documentos.	23	24	25
4	A resposta apresenta a explicação de três das medidas solicitadas, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros: • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida em dois ou um dos documentos.	18	19	20
3	A resposta apresenta a explicação de duas das medidas solicitadas, com: • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida, pelo menos, num dos documentos.	13	14	15
2	A resposta apresenta a explicação de duas das medidas solicitadas, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros: • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida em dois ou um dos documentos. OU A resposta apresenta a explicação de uma das medidas solicitadas, com: • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida num dos documentos.	8	9	10
1	A resposta apresenta a explicação de uma das medidas solicitadas OU apenas a identificação das medidas solicitadas OU a ausência de individualização de cada uma das medidas solicitadas, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros: • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida num dos documentos.	3	4	5

GRUPO IV

1. Versão 1 – (B); Versão 2 – (D) 5 pontos

2. 5 pontos

MUD (OU Movimento de Unidade Democrática).

3. 10 pontos

Afirmações:

- «a Rússia tem realizado com habilidade e proveito a [...] “exploração da vitória”, continuando a guerra na paz.»;
- «Nesta tentativa de alargamento da influência, a Rússia só parará onde uma força igual se lhe oponha.»;
- «O facto de os partidos comunistas nacionais se considerarem [...] secções de um partido que é um Estado estrangeiro faz deles instrumentos de uma política [...] predominantemente estrangeira.»;

- «Sendo contraditórios, no comunismo e no mundo ocidental, os conceitos básicos acerca do homem, da sociedade e da vida, todas as tentativas de conciliação na ordem interna estão votadas ao fracasso.»;
- «Esta política delicada e perigosa de se armar para a guerra por amor da paz exige sólidas frentes interiores.»;
- «O comunismo é, pois, como movimento revolucionário e expressão de uma política internacional agressiva, o grande inimigo do momento.».

Níveis	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina	Pontuação
3	Transcreve duas afirmações corretas.	10
2	Transcreve duas afirmações corretas com erros de transcrição OU uma afirmação correta.	7
1	Transcreve uma afirmação correta com erros de transcrição.	3

4. 5 pontos

Ordenação das letras:

Versão 1: (B); (D); (E); (A); (C)

Versão 2: (E); (B); (D); (C); (A)

5. 50 pontos

Tópicos de resposta:

Afirmação da política de blocos no segundo pós-guerra

- emergência de um novo quadro internacional marcado pela afirmação de duas superpotências determinantes na vitória aliada na II Guerra Mundial (OU pela afirmação dos EUA, liderados por Truman, e da URSS, governada por Estaline – doc. 1);
- influência crescente da URSS na Europa, vista com desconfiança pelos países ocidentais, para quem «a Rússia tem realizado com habilidade e proveito a [...] “exploração da vitória”, continuando a guerra na paz» (doc. 2) OU processo de sovietação de países do leste da Europa, denunciado no Ocidente como uma forma de a URSS «criar à sua volta [...] uma roda de países [satélites]» (doc. 2) OU formulação da doutrina Truman (doc. 1), com o objetivo de contenção do comunismo no mundo («Nesta tentativa de alargamento da influência, a Rússia só parará onde uma força igual se lhe oponha.» – doc. 2);
- determinação dos EUA na defesa dos países aliados da Europa ocidental (OU na oposição à expansão soviética no mundo), vista pela URSS como uma ameaça ao «Bloco de Leste» (doc. 1) (OU como meio de expansão do imperialismo norte-americano) OU formulação da doutrina Jdanov, que acusava os EUA de liderarem um sistema antidemocrático que preparava uma guerra contra o «Bloco de Leste» (doc. 1) (OU o mundo socialista);
- criação de dois blocos políticos-ideológicos antagónicos, com os EUA na liderança do modelo liberal do mundo ocidental e a URSS na liderança do modelo comunista do «Bloco de Leste» (doc. 1) OU surgimento de dois blocos opostos (doc. 1): o modelo capitalista, defensor da economia de mercado, e o modelo comunista, defensor da coletivização;
- confronto permanente (OU Guerra Fria), resultante da rivalidade entre os dois blocos pelo alargamento das respetivas áreas de influência (OU refletindo um cenário internacional de competição semelhante a um jogo de xadrez disputado pelas duas superpotências) (doc. 1);
- estabelecimento de alianças económicas: criação da OEEC, na sequência do Plano Marshall (OU da ajuda à generalidade dos países europeus), e criação do COMECON, na sequência do Plano Molotov (OU do plano para a cooperação económica do «Bloco de Leste» – doc. 1);

- formação de blocos político-militares, para segurança própria e dos países aliados (doc. 1): OTAN/NATO e Pacto de Varsóvia;
- imposição do «Bloqueio de Berlim» (doc. 1) pela URSS, ao qual os aliados ocidentais responderam com a «Ponte aérea» (doc. 1) para garantir o abastecimento da cidade;
- proliferação de confrontos localizados e de crises militares em diversas regiões do mundo, como na Coreia OU em Cuba (OU outro exemplo);
- equilíbrio pelo terror, com receio da ameaça nuclear proveniente do outro bloco (OU com a consequente corrida aos armamentos, por parte dos dois blocos) («Esta política delicada e perigosa de se armar para a guerra por amor da paz» – doc. 2);
- desenvolvimento de intensas campanhas ideológicas (OU de propaganda), para inculcar nas populações uma ideia de superioridade resultante da visão extremada dos adversários OU estabelecimento de uma forte disputa internacional para demonstrar a superioridade dos respetivos modelos ideológicos em torno da corrida espacial (OU das competições desportivas OU outro exemplo);
- ação dos serviços secretos (OU de espionagem) no controlo dos cidadãos suspeitos de simpatia pelas ideias do adversário OU repressão, em Portugal, dos simpatizantes do comunismo, visto como um perigo a conter (doc. 2).

Hegemonia político-militar dos EUA na viragem para o século XXI

- afirmação dos EUA como única superpotência na nova ordem mundial após a Guerra Fria, devido ao desmoronamento do bloco comunista (OU devido à incapacidade de outras potências se afirmarem no âmbito da política externa, como a UE OU possibilitando a tendência para a redução da política armamentista, entre 1988 e 2001 – doc. 3);
- reforço do papel dos EUA na segurança internacional através da OTAN/NATO (doc. 1), que se alargou a países da Europa de Leste após o fim do Pacto de Varsóvia (OU através da alteração da vocação defensiva original da «Aliança Atlântica» – doc. 1 – para uma função de intervenção ativa);
- supremacia militar através do investimento maciço no complexo industrial-militar expresso no aumento das despesas com armamentos na primeira década do séc. XXI (doc. 3) (OU na presença militar norte-americana no mundo);
- afirmação do direito à aplicação de sanções económicas a outros países OU ações de boicote a países que, alegadamente, desrespeitem os direitos humanos;
- intervenções militares, unilaterais ou sob mandato de organizações internacionais, para combater o terrorismo (OU para destituir regimes repressivos OU para defender valores de alcance universal);
- intervenção decisiva em instituições internacionais (OU FMI OU OMC OU outro exemplo) que visam fomentar o liberalismo económico à escala mundial (OU potenciar o comércio internacional no contexto de uma economia globalizada);
- oscilação da política externa dos EUA entre o intervencionismo militar durante a presidência de George W. Bush e a estratégia de contenção militar da presidência Obama, visível na diminuição do orçamento militar com a defesa (doc. 3);
- influência acentuada dos EUA na ONU (OU nos vários organismos da ONU) na tentativa de resolução de grandes problemas de dimensão mundial (OU transnacional) (doc. 4).

Dificuldades colocadas pela emergência das questões transnacionais no mundo atual

- crise do modelo de Estado-Nação face aos desafios transversais da nova ordem internacional;
- frequência crescente de conflitos armados, associados ao recrudescimento dos separatismos nacionalistas OU aos confrontos étnico-religiosos no Médio Oriente (OU outro exemplo);
- persistência na afetação de recursos financeiros ao fabrico de armamento (doc. 3) OU aumento, sem controlo, do número de países possuidores de armas de destruição maciça (OU de armamento nuclear OU de armas químicas e biológicas);
- proliferação de redes organizadas, à escala mundial, de tráficos ilegais, como o tráfico de droga (OU outro exemplo);
- crescimento dos fenómenos de terrorismo generalizado (OU organizado à escala planetária), sobretudo associados ao fundamentalismo religioso (OU nacionalista), cujo combate levou ao aumento das despesas militares dos EUA (doc. 3);

- forte desigualdade na distribuição e na organização dos recursos entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos OU dificuldade de aplicação de políticas económicas que promovam o desenvolvimento e a distribuição equilibrada dos recursos mundiais;
- fenómenos migratórios (OU movimentos de refugiados) em crescimento, motivados por fatores económicos (OU políticos) que têm suscitado comportamentos de xenofobia (OU de discriminação de imigrantes) em países de acolhimento;
- degradação acelerada das condições ambientais no planeta, com o fenómeno do aquecimento global (OU com o aumento da poluição industrial OU com a destruição das florestas OU com a destruição da camada de ozono OU outro exemplo) (doc. 4);
- esforço na procura de propostas conducentes a um desenvolvimento mundial sustentável (OU que evitem «alterações climáticas catastróficas»), através da realização de cimeiras patrocinadas pela ONU, como a de «Copenhaga 2009» (doc. 4) (OU outro exemplo);
- responsabilização das grandes potências industriais, como os EUA, pela não adoção de medidas protetoras do meio ambiente: «Lamento. Poderíamos ter impedido as alterações climáticas catastróficas... Não o fizemos.» (doc. 4);
- crescente ativismo de ONG (OU Organizações Não-Governamentais), como a «Greenpeace» (doc. 4), para mobilização da opinião pública em torno dos grandes problemas transnacionais (OU da preservação ambiental OU outro exemplo).

Níveis	Níveis de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	1	2	3
	Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina			
7	A resposta apresenta: • abordagem de nove aspetos, com três aspetos de cada um dos tópicos (3/3/3); • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida nos quatro documentos.	45	48	50
6	Nível intercalar	38	41	43
5	A resposta apresenta: • abordagem de seis ou cinco aspetos de, pelo menos, dois dos tópicos, por exemplo, (2/2/2) OU (3/2/1) OU (3/3/0) OU (2/2/1) OU (3/2/0) OU (3/1/1); • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida em três ou dois dos documentos.	31	34	36
4	Nível intercalar	24	27	29
3	A resposta apresenta: • abordagem de três ou dois aspetos dos tópicos, por exemplo, (1/1/1) OU (3/0/0) OU (2/1/0) OU (1/1/0) OU (2/0/0); • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida em dois ou um dos documentos.	17	20	22
2	Nível intercalar	10	13	15
1	A resposta apresenta um aspeto OU a ausência de individualização de cada um dos aspetos dos tópicos, com falhas em, pelo menos, um dos seguintes parâmetros: • organização coerente dos conteúdos; • utilização adequada da terminologia específica da disciplina; • integração pertinente da informação contida num dos documentos.	3	6	8

COTAÇÕES

Grupo	Item					
	Cotação (em pontos)					
I	1.	2.	3.	4.		
	5	5	5	5		20
II	1.	2.	3.			
	5	20	25			50
III	1.	2.	3.	4.		
	5	20	5	25		55
IV	1.	2.	3.	4.	5.	
	5	5	10	5	50	75
TOTAL						200